

Revista Brasileira de Paleontologia

Número 2 - Julho/Dezembro - 2001

ISSN 1519 - 7530

Conteúdo

Polycystine Radiolarians in Brazilian Sedimentary Basins:
A Synthesis on the Current Status

Interpretações Paleoecológicas e Bioestratigráficas do Testemunho MC 58
(Holoceno/Pleistoceno da Bacia de Santos) com base em Nanofósseis Calcários

A Formação Corumbataí (Permiano Superior-Triássico Inferior, Bacia do Paraná)
na Pedreira Pau Preto, Município de Taguaí, São Paulo, Brasil:
Análise Paleoambiental e das Pegadas Fósseis

Use of Tooth Enamel Microstructure in the Study of Dinosaur Paleobiology:
Perspectives and Potentials

O Parque Paleontológico de São José de Itaboraí (Rio de Janeiro) e seu Entorno

Nomenclatura dos Tipos de Categoria da Espécie para Coleção de Fósseis

Utilização dos Radicais/Prefixos *Eo*, *Meso* e *Neo* na
Nomenclatura Estratigráfica Brasileira

Paleo 99 e Paleo 2000 (Resumos)



EDITORA INTERCIÊNCIA

Morfologia do Crânio de *Candidodon itapecuruense*, um Crocodylomorpha (Notosuchia) Cretácico do Brasil

PEDRO HENRIQUE NOBRE

(nobreph@artnet.com.br)

ISMAR DE SOUZA CARVALHO

Instituto de Geociências/UFRJ

(ismar@igeo.ufrj.br)

Candidodon itapecuruense Carvalho & Campos, 1988 foi definido originalmente a partir de dentes de aspecto molariforme e fragmentos ósseos provenientes da Bacia do Parnaíba (Formação Itapecuru, Albiano) da localidade de Itapecuru-Mirim no Estado do Maranhão. Posteriormente, CARVALHO (1994, *An. Acad. Bras. Ci.*, 66:331-346), descreveu um novo fragmento pertencente a um ramo mandibular direito e dentes multicuspidados de aspecto molariforme, atribuindo *C. itapecuruense* à infraordem Notosuchia. Recentemente foi registrado um

novo material procedente da mesma localidade onde inclui além do esqueleto pós-craniano e fragmentos de mandíbula, o crânio quase completo; o material encontra-se depositado na coleção de Paleontologia do Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro sob registro UFRJ/DG 114-R.

O crânio é pequeno com o rostro curto e elevado, tornando-se mais afilado na região maxilar. A pré-maxila ocupa a porção mais anterior do crânio e as narinas externas são de posição vertical. As órbitas são marcadamente laterais e cerca de três vezes maiores que a abertura temporal superior. Anteriormente à órbita ocorre uma pequena fenestra anterorbital de forma ovalada a semi-triangular. A superfície do crânio é ornamentada com rugosidades pequenas e irregulares quanto a forma e o tamanho; o teto craniano é aplainado dorsalmente e pouco expandido lateralmente mostrando-se retangular. As aberturas temporais superiores são ovais e levemente dirigidas lateralmente em sua porção mais anterior. O osso quadrado é inclinado para trás com a extremidade distal dirigida ventralmente. Os pterigoides são bem desenvolvidos, inclinados posteriormente e terminam numa extremidade bastante afilada. As aberturas das narinas internas são estreitas, possuem uma forma oval alongada e estão posicionadas entre os palatinos e pterigoides. Na pré-maxila encontram-se três dentes preservados, são cônicos, pontiagudos e de tamanho diferenciado. Na maxila observam-se dois dentes pequenos de forma espatulada e pontiagudos; um dente caniniforme hiper-trofiado, pontiagudo e comprimido labio-lingualmente. Após este dente hipertrofiado ocorre um pequeno diastema seguido por quatro dentes molariformes com uma cúspide principal espatulada circundada por vários dentículos secundários na base da coroa. Estes dentes molariformes decrescem de tamanho em direção à região posterior do crânio. A série dentária é curta, não alcançando a metade do comprimento total do crânio.

O novo espécime foi atribuído a *Candidodon itapecuruense* baseando-se na morfologia dentária que apresenta expressiva semelhança com o holótipo. A existência de um dente hipertrofiado no maxilar sugere a relação desta espécie com os indivíduos da família Uruguaysuchidae.

Este estudo contou com o apoio da FAPERJ.

